



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA INGLESA**

**ANDRÉ LAWAN TAVARES DE ANDRADE**

**O USO DO TIKTOK COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE LÍNGUA  
INGLESA: UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO COM MÚSICA NA PERSPECTIVA  
DA APRENDIZAGEM POR DESIGN DOS MULTILETRAMENTOS**

Cajazeiras-PB  
2024

**ANDRÉ LAWAN TAVARES DE ANDRADE**

**O USO DO TIKTOK COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO COM MÚSICA NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM POR DESIGN DOS MULTILETRAMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Inglesa, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Inglesa.

**Orientador:** Prof. Dr. Fabiane Gomes da Silva

**Área de Concentração:** Linguística Aplicada

**Linha de Pesquisa:** Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa

Cajazeiras-PB  
2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

A553u Andrade, André Lawan Tavares de.  
O uso do TikTok como recurso pedagógico nas aulas de língua inglesa: uma proposta de tradução com música na perspectiva da aprendizagem por design dos multiletramentos / André Lawan Tavares de Andrade. – Cajazeiras, 2024.  
50f. : il. Color.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Fabiane Gomes da Silva.  
Monografia (Licenciatura em Letras – Língua Inglesa) UFCG/CFP, 2024.

1. Ensino de Língua Inglesa. 2. Tradução. 3. Linguística aplicada. 4. Multiletramentos. 5. TikTok. 6. Tecnologia digital. 7. Ensino e tecnologia. I. Silva, Fabiane Gomes da. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 811.111

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

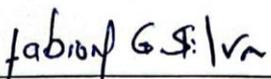
ANDRÉ LAWAN TAVARES DE ANDRADE

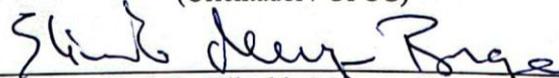
**O USO DO TIKTOK COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE  
LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO COM MÚSICA NA  
PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM POR DESIGN DOS  
MULTILETRAMENTOS**

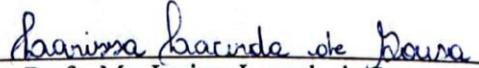
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Inglesa, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Inglesa.

Aprovado em: 17 / 07 / 2024

**BANCA EXAMINADORA:**

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Fabiane Gomes da Silva  
(Orientador / UFCG)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Elinaldo Menezes Braga  
(Examinador Interno / UFCG)

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Ma. Larissa Lacerda de Sousa  
(Examinadora Externa / SEE PB)

*À minha mãe, por sempre lutar por mim  
À minha irmã, por sempre acreditar em mim  
A todos que produzem arte, por criar tamanho refúgio.*

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador, Fabiane Gomes da Silva, por cada ensinamento e instrução dada, que vão muito além do que é materializado neste trabalho.

À minha mãe, Maria Gisleide Tavares, que possibilitou eu ser quem sou hoje, da ponta do cabelo a unha do pé e por ser alguém com quem posso compartilhar alegrias e tristezas.

À minha irmã, Ana Laryssa Tavares de Andrade, por sempre estar presente, me apoiar, incentivar e assumir o papel de presidente do fã clube que eu nunca tive.

A minha melhor amiga, Lorena Alcântara da Silva, a qual não poderia viver se não ganhasse uma linha só para ela. Obrigado por ser minha outra metade.

Aos meus demais amigos, Larissa, Pedro, Michely, Elen e Catarina, por serem quem são, por estarem sempre presente e me dar forças.

Aos meus colegas de turma, Brasil, Ricarte, Giovana, James, Martha, Vinicius e Wilker, por todas os momentos únicos no decorrer desses anos, toda parceria e desabafos.

Aos meus familiares, por sempre incentivarem o caminho dos estudos.

A todos aqueles que passaram pela minha vida, me tocaram de alguma forma e contribuíram direta ou indiretamente para a construção desse trabalho.

*Faço o meu sol maior  
Refletir no tom que o coração mandar  
Toda melodia é dom de quem sentir  
Quando alguém cantar  
[...]  
Arte é luz nos olhos de quem tudo vê  
(RAFAEL ALTERIO E RITA ALTERIO)*

## RESUMO

A sociedade contemporânea está em constante processo de (des)(re)construção de sentidos de mundo, por meio de informações e conteúdos disponíveis nas redes sociais. Assim, necessário se faz uma reflexão crítica de que os professores de Inglês do século XXI não podem prescindir da utilização dessas mídias tecnológicas em suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o aplicativo TikTok como uma possibilidade didático-pedagógica para o desenvolvimento de atividades de tradução com música nas aulas de língua inglesa. A motivação inicial para o estudo surgiu a partir da seguinte pergunta norteadora: De que maneira os recursos multimodais de aplicativos como o TikTok podem ser utilizados como recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento de atividades de tradução nas aulas de língua inglesa? A pesquisa fundamenta o ensino de Inglês numa dimensão crítica e reflexiva, amparando-se nos estudos da Linguística Aplicada (PRABHU, 1990; RAJAGOPALAN, 2003; KUMARAVADIVELU, 2006; MONTE-MOR, 2012; PRETTO, 2013; MOITA Lopes, 2006; 2013), tendo a língua em uso em contextos reais, atuais e significativos como objeto da pesquisa, situando também a sua compreensão de linguagem na epistemologia sócio-histórico e cultural de construção do pensamento e ações dos indivíduos nas interações dialógicas (VYGOTSKY, 2002; BAKHTIN, 1997). A nossa concepção de tecnologias está amparada nos estudos de (LEVY, 1999; 2010; SANTAELLA, 2001; 2013; CASTELLS, 2003; CHAPELLE, 2003; GREENFIELD, 2015) e a tradução tem como aporte teórico as pesquisas de (JAKOBSON, 2000; SILVA, 2019). Em termos de metodologia, o estudo é de cunho teórico, de abordagem qualitativa e de natureza exploratória, conforme Lakatos (2003). O método para a apresentação da proposta de tradução utilizando o aplicativo TikTok foi elaborado segundo a proposta de roteiro de aprendizagem por *Design* dos Multiletramentos (Cope; Kalantzis 2000; 2015). As etapas de aplicação da proposta (SILVA, 2022; 2021), uma vez elencadas, foram submetidas à análise e interpretação, em diálogo com o referencial de base do estudo, a fim de responder à pergunta norteadora e aos objetivos da pesquisa. Ao final, comprovamos que atividades de tradução com música, utilizando recursos tecnológicos como o TikTok são instâncias eficientes para o desenvolvimento de habilidades linguísticas de fala, audição, leitura e escrita, assim como ampliam a capacidade discursiva em uma dimensão crítica e reflexiva dos alunos nas aulas de língua inglesa.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. Tradução. Linguística Aplicada. Multiletramentos. TikTok.

## ABSTRACT

Contemporary society is in a constant process of (de)(re)constructing meanings of the world, through information and content available on social networks. Therefore, it is necessary to critically reflect on the fact that English teachers in the 21st century cannot do without the use of these technological media in their pedagogical practices. In this sense, the present work aims to present the TikTok application as a didactic-pedagogical possibility for the development of translation activities with music in English language. The initial motivation for the study arose from the following guiding question: How can the multimodal resources of applications such as TikTok be used as teaching-pedagogical resources for the development of translation activities in English language classes? The research is based on the teaching of English in a critical and reflective dimension supported by the studies of Applied Linguistics (PRABHU, 1990; RAJAGOPALAN, 2003; KUMARAVADIVELU, 2006; MONTE-MOR, 2012; PRETTO, 2013; MOITA Lopes, 2006; 2013), having language in use in real, current and significant contexts as the object of research, also situating its understanding of language in the socio-historical and cultural epistemology of construction of individuals' thoughts and actions in dialogical interactions (Vygotsky, 2002; Bakhtin, 1997 ). Our conception of technologies is supported by studies (LEVY, 1999; 2010; SANTAELLA, 2001; 2013; CASTELLS, 2003; CHAPELLE, 2003; GREENFIELD, 2015) and the translation has theoretical support from research by (JAKOBSON, 2000; SILVA, 2019). In terms of methodology, the study is theoretical in nature, with a qualitative approach and exploratory in nature, according to Lakatos (2003). The method for presenting the translation proposal using the TikTok application was prepared according to the proposed learning script by Multiliteracies Design (Cope; Kalantzis 2000; 2015). The stages of application of the proposal (SILVA, 2022; 2021), once listed, were subjected to analysis and interpretation, in dialogue with the study's base reference, in order to answer the guiding question and the research objectives. In the end, we proved that translation activities with music, using technological resources such as TikTok, are efficient instances for developing linguistic skills in speaking, listening, reading and writing, as well as expanding the discursive capacity in a critical and reflective dimension of students in the English language classes.

Keywords: English Language Teaching. Translation. Applied Linguistics. Multiliteracies. TikTok.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Interface Inicial do Aplicativo .....	35
Figura 2 - Vídeo de trend.....	36
Figura 3 - TikTok da Lizvelocci.....	38
Figura 4 - Trend de traduzir músicas para outro idioma .....	40
Figura 5 - Trend de traduzir músicas para outro idioma II.....	40
Figura 6 - Trend de traduzir músicas para outro idioma III .....	41

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Definição da aula.....	32
-----------------------------------	----

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. O ENSINO E AS TECNOLOGIAS.....	14
2.1. As tecnologias digitais, os novos espaços, comportamentos sociais e o ensino de língua inglesa .....	14
2.2. Educação e tecnologias digitais: Desafios e possibilidades para uma prática pedagógica contextualizada com as necessidades de aprendizagem do séc. XXI.....	18
2.3. Desafios e possibilidades do ensino de língua inglesa em uma sociedade tecnologicamente orientada .....	20
2.4. Possibilidades da utilização de recursos tecnológicos em atividades de tradução com música nas aulas de língua inglesa.....	26
3. PROPOSTA PEDAGÓGICA .....	30
3.1. Primeira Fase: .....	32
3.2. Segunda Fase: .....	33
3.3. Terceira Fase.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	44
REFERÊNCIAS .....	46

## 1. INTRODUÇÃO

No cenário moderno, o inglês se estabeleceu como a língua franca predominante, desempenhando um papel fundamental na comunicação internacional, nos negócios, na ciência, na tecnologia e na cultura. Sua expansão como idioma global é reflexo, num breve olhar, da globalização e trouxe como resultado a interconectividade cada vez maior entre os países, feito que reflete no distanciamento cada vez menor. Isto quer dizer que, no mundo globalizado, é possível alcançar lugares e culturas que antes pareciam inacessíveis. Para isso, portanto, aprender inglês torna-se uma necessidade imperativa dos indivíduos que desejam participar ativamente dessa sociedade globalizada e obter um acesso melhor a oportunidades de estudo, trabalho e socialização.

Além de ser um meio eficaz de comunicação entre falantes de diferentes línguas, o domínio do inglês abre portas para o conhecimento de outras culturas, ampliando a visão de mundo e a interculturalidade. Dessa forma, a importância de aprender o inglês transcende as fronteiras linguísticas, tornando-se uma habilidade essencial para o sucesso pessoal e profissional no mundo contemporâneo. Como objetivo, o trabalho busca apresentar uma possibilidade didático-pedagógica para o desenvolvimento dos alunos nas aulas de língua inglesa.

A proposta deste trabalho foi elaborada considerando a constante transformação dos sentidos de mundo na sociedade contemporânea, impulsionada pela ampla disponibilidade de informações e conteúdos nas redes sociais. Ou seja, no mundo simbólico atual, a proliferação de plataformas digitais e a disseminação instantânea de informações promovem uma diversificação e hibridização dos gêneros comunicativos, desafiando as formas tradicionais de expressão e interação. Nesse cenário, observamos uma ampla gama de gêneros emergentes, que muitas vezes combinam elementos de diferentes formas de comunicação.

Essa complexificação dos gêneros reflete a necessidade de os indivíduos se adaptarem a novas formas de expressão e interação no ambiente digital. A qual torna essencial que os professores de Inglês do século XXI empreguem o uso dessas mídias tecnológicas em suas práticas pedagógicas. Afinal é preciso alcançar o aluno com práticas eficientes para o desenvolvimento das habilidades linguísticas de fala, audição, leitura e escrita. Nesse sentido, o estudo ganhará forma pela seguinte pergunta norteadora: De que maneira os recursos multimodais de aplicativos como o TikTok podem ser utilizados como recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento nas aulas de língua inglesa?

Diante do exposto, este trabalho objetiva pautar a tradução de músicas nas aulas de língua inglesa, a fim de destacar essa prática como uma ferramenta para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e discursivas dos alunos, pautando o potencial desta expressão artística e todo o impacto emocional que a música exerce sobre um indivíduo. Afinal, a música, como arte, tem o poder de tocar as emoções e criar conexões profundas com os ouvintes. Ulteriormente, agindo sobre a postura dos alunos em sala de aula, na receptividade deles frente as atividades sugeridas pelo professor e na valorização da prática da língua.

Dessa forma, a pesquisa fundamenta o ensino de Inglês numa dimensão crítica e reflexiva amparada nos estudos da Linguística Aplicada, tendo a língua em uso e seus contextos reais, atuais e significativos como objeto da pesquisa, situando também a sua compreensão de linguagem na epistemologia sócio-histórico e cultural de construção do pensamento e ações dos indivíduos nas interações dialógicas.

Finalmente, o método para a apresentação da proposta, que poderá ser visto no decorrer deste trabalho, é promover a tradução, de forma progressiva e supervisionada, utilizando o aplicativo TikTok, segundo a proposta de roteiro de aprendizagem por *Design* dos Multiletramentos. Para tal, a seguir será realizada uma revisão biográfica, feita no capítulo dois, que tratará do ensino contextualizado e contemporâneo, das tecnologias de ensino e comunicação, a tradução e o uso de músicas no ensino de línguas. Posteriormente, no capítulo três, será apresentada as etapas de aplicação da proposta submetidas à análise e interpretação, em diálogo com o referencial de base do estudo, a fim de responder à pergunta norteadora e aos objetivos da pesquisa.

## **2. O ENSINO E AS TECNOLOGIAS**

As tecnologias digitais têm transformado profundamente a sociedade em suas diversas dimensões, incluindo a educação. É importante conhecer tudo que se abrange ao falarmos de tecnologias. Para isso, a seguinte definição é mais que precisa: aplicação prática de conhecimentos (científicos) para resolver problemas e melhorar a vida humana. Toda a sociedade age a partir dos conhecimentos que tem, arranjando e sistematizando suas descobertas para então progredir. Esse é um trabalho constante e que nos difere dos outros seres vivos. Sempre nos inventamos e reinventamos.

### **2.1. As tecnologias digitais, os novos espaços, comportamentos sociais e o ensino de língua inglesa**

A rapidez com que as informações se disseminam tem sido cada vez mais potencializadas com o avanço das tecnologias, em especial a internet. Isto tem transformado nossa comunicação e viabilizado o compartilhamento global de dados. Em outras palavras, tem, de maneira evidente, influenciado diversos setores da sociedade, como política, economia e o cenário educacional, pois é a partir da aprendizagem que evoluímos, e a forma como aprendemos, portanto, deve evoluir também. Afinal, é a educação o berço de todas as futuras mudanças.

Apesar de que, mesmo sendo berço de toda futura mudança, ela é uma das áreas mais complexas de quebra de paradigma. A escola costuma ser vista como um local completo, no qual o aluno deve inserir-se, adquirir todo o conhecimento que precisa e sair para o mundo do trabalho. Porém, a formação de redes e a disseminação de informações se traduz, na educação, em espaços de aprendizado mais amplos e flexíveis. As plataformas digitais permitem a produção e o compartilhamento de conhecimento por pessoas comuns, desafiando o modelo tradicional de ensino centrado no professor.

Isso demonstra como as tecnologias digitais criam novos espaços de ensino-aprendizagem não convencionais. Ou seja, as tecnologias digitais não são apenas uma adição à educação, mas sim uma transformação profunda que reconfigura a maneira como as pessoas aprendem e interagem com o conhecimento. A fusão entre o potencial tecnológico e a busca por conhecimento desenha um novo cenário educacional, parcialmente mais inclusivo, dinâmico e alinhado com as demandas de uma sociedade em constante evolução.

Entretanto, nem a educação, muito menos a tecnologia, é acessada igualmente pela população. A escola, abraçando esse campo virtual é capaz de diminuir essas discrepâncias em oportunidade e sucesso, para que essa inclusão proporcionada seja ainda maior. Dessa forma, falar em um ensino tecnologicamente situado e condizente com a sociedade contemporânea é lutar pela ideia de mudança e avanço e por isso os profissionais da educação devem buscar dar a todos a chance de emancipação intelectual, e conseqüentemente física. Como diz Paulo Freire:

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história. [...] A escola é também um espaço de organização política das classes populares. A escola como um espaço de ensino-aprendizagem será então um centro de debates de idéias, soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência. (FREIRE, 1991, np).

Outrossim, para que as escolas sejam preparadas para os jovens contemporâneos e a sociedade que estão inseridos, combinar tecnologias digitais mostrou-se indispensável. E de forma absoluta nos últimos anos, visto que, devido a pandemia da Covid 19, a comunicação, seja profissional, seja familiar, precisou ser estabelecida em ambiente virtual. Porém, o receio com o novo e até mesmo um certo despreparo institucional refletiram em idealizações capazes de afugentar e desmotivar qualquer um diante desse cenário, como a de que a tecnologia tem um ritmo acelerado, muda rapidamente e por isso é difícil de acompanhá-la.

Por mais que parte do pressuposto acima seja factual, como a premissa de que a tecnologia digital tem um ritmo acelerado, não necessariamente isso reflete em um ritmo inalcançável. Mudar faz parte da natureza humana, somos frutos de transformações diárias, busca-se cada vez mais o aprimoramento pessoal e social e isso se aplica também às nossas invenções (partes integrantes da vida). Ou seja, as tecnologias avançam e mudam porque deve, mas isso só acontece dentro do tangível para a sociedade a qual elas servem.

Destarte, a necessidade de migração representou na vida de boa parte dos brasileiros uma quebra muito grande e, por isso, muitos não conseguiram se adaptar. Assim, como foi dito por Dias

A pandemia, num primeiro momento, desacelerou todos nós, parou o mundo, criando uma nova realidade. Todos os setores da sociedade sofreram impactos brutais, com restrições de circulação e de atividades, mudanças nos hábitos de higiene, ao mesmo tempo em que nos fez conviver com a possibilidade da infecção e com a fatalidade de milhões de pessoas. Num segundo momento, exigiu (e exige) reação, da população, dos sistemas de saúde, dos cientistas,

dos governantes –, que nem sempre corresponderam com eficiência ou idoneidade, negando a ciência, contribuindo para o aumento do número de mortos –, das organizações de saúde e humanitárias e das instituições ligadas à Educação (DIAS, 2021, p. 566).

Claramente, o caráter emergencial que impôs a utilização das tecnologias na educação escolar não foi, no meu/nosso entendimento, a forma mais eficaz de pôr em prática o que se sabe apenas na teoria., visto que nem todos os estudantes se adaptaram à nova realidade, embora, segundo estudo realizado pelo CETIC - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação), a maioria dos brasileiros tenham acesso à internet. Em virtude desta realidade

A maior parte das redes públicas usou alguma combinação de mídias para tentar assegurar que a aprendizagem chegasse a todos. Assim, foram utilizados aqui, como em boa parte dos outros países, plataformas digitais, televisão, rádio e roteiros de estudo em papel. Por meio de uma logística complexa, que envolveu inclusive o envio de cestas de víveres, para que a falta de merenda não resultasse em insegurança alimentar para parte das crianças e adolescentes, foram entregues materiais didáticos nas escolas ou nas residências, adquiridos pacotes de dados para celulares e construídas parcerias com canais de TV ou rádio (COSTIN, 2020, p.9 apud BEZERRA, 2022).

No fim, mesmo com diversas instituições tentando contornar o caos desse despreparo supracitado, estigmatizou-se ainda mais pensar a educação junto da tecnologia como algo profícuo. Contudo, um grande passo foi dado (mesmo que não da melhor maneira), porque por mais que pensar ‘tecnologia e educação’ remeta ao período pandêmico para muitos, inúmeros pesquisadores do ensino já falavam sobre isso como um alicerce necessário e inegável. Afinal, foi em decorrência do período pandêmico emergencial que a educação escolar formal, para maioria dos brasileiros, adentrou o mundo da internet - o “habitat natural” dos nativos digitais (jovens acostumados com a facilidade de comunicação e o fluxo constante de informações).

Outrossim, é natural que os jovens se interessem pelo uso da ludicidade e dinamicidade exponencial proveniente das tecnologias, contudo, é preciso que essa inserção e estímulo sejam bem guiadas pelos educadores. Pois o professor, enquanto mediador do conhecimento, precisa “competir” pela atenção dos discentes e, no ambiente virtual, essa disputa se intensifica ainda mais. Devido às redes sociais como *Instagram, TikTok, WhatsApp, X* (o antigo *Twitter*), *Youtube* e etc, que fornecem uma quantidade quase infinita de informações em nível superficial e rápidas, o que atrai mais os jovens quando comparamos com explicações de qualidade superior, porém mais demorada.

Os hiperestímulos supracitados geram “uma sociedade viciada em dopamina causada pelo constante uso de redes sociais e estímulos, sendo o tédio um pecado capital” (MARAFON, 2021). Assim, cresce a necessidade pessoal de sempre estar na ativa e se mostrar relevante, produtivo e necessário. Com todos esses sentimentos aflorados, cresce também a culpa. Para notar isso, o autor reforça como

a geração de nossos pais e avós, viviam com menos recursos, mas mais qualidade no que tange a tempo livre para descanso e lazer, já que nos momentos fora do labor, não havia a exigência mental tal qual atualmente, em que vive-se em uma sociedade do excesso, onde o descanso é repugnado por ser um empecilho ao desenvolvimento pessoal e profissional (MARAFON, p. 191, 2021).

Além disso, a percepção de tempo foi afetada por todas essas mudanças. Toda a rapidez proporcionada pelo fluxo de informações afeta a capacidade de se manter focado num único tópico. Assim, busca-se saber sempre mais e mais, porém não de forma melhor. É cada vez mais difundido informações à nível superficial para o público. Títulos com resumos empobrecidos e legendas breve sobre os ocorridos. Desta forma, o público alimenta, minimamente, a necessidade convencional de manter-se sempre atualizado.

Dessarte, vemos que o tempo já não é percebido da mesma forma, nem a capacidade de concentração é a mesma nos jovens contemporâneos, muito menos os estímulos que surtem resposta nos mesmos. Todos esses fatores, reforçam como a sociedade atual é moldada a partir das tecnologias digitais, que ditam o comportamento padrão para todas as trocas sócio-interacionais. Porém, é vital perceber como todo o *mindset*<sup>1</sup> dos jovens está se transformando. Acrescido da necessidade de se mostrar relevante, assim como Marafon (2021) destacou, os jovens veem no meio digital uma janela para o sucesso.

O professor, portanto, pode ver essa janela criada pela cultura digital, especialmente por aplicativos como Tik Tok (que cresceu exponencialmente a partir da pandemia) e Instagram (maior plataforma midiática da atualidade), como mais um veículo de fuga do alunato ou buscar, por meio da integração tecnológica, aproveitar-se dela também, como uma ferramenta didático-pedagógica capaz de impulsionar o aluno durante o processo de aprendizagem e aquisição de competências.

---

<sup>1</sup> De acordo com o Cambridge, *mindset* é a maneira de pensar de uma pessoa e suas opiniões. Ou seja, o conjunto de crenças e atitudes que moldam a maneira como uma pessoa percebe e age em relação a si mesma, suas habilidades e o mundo ao seu redor, sua mentalidade.

## 2.2. Educação e tecnologias digitais: Desafios e possibilidades para uma prática pedagógica contextualizada com as necessidades de aprendizagem do séc. XXI

Ser professor no século XXI é uma tarefa árdua. Ao se ensinar, sempre buscou-se preparar o aluno para a vida, mas preparar um jovem, nessa era globalizada, para a vida é dotá-lo com quais habilidades? Metodologias datadas viabilizam a libertação e/ou transformação que deve ser fornecido ao aluno? O repensar metodológico a partir das Tecnologias de Informação e Comunicação, doravante (TICs), é indiscutível quando se pensa nesses pontos. Quando se busca promover a criticidade, criatividade e autonomia, temos de considerar os veículos que já integram a rotina sociointeracional dos jovens brasileiros.

Pauta-se as TICs dada a realidade multifacetada das conexões humanas. O uso delas reflete, inevitavelmente, nas camadas de informação e nos níveis de poder conquistados através da linguagem. Isto posto, é basilar um ensino orientado e atual que seja capaz de fornecer acesso e conhecimento aos alunos sobre as estruturas que influenciam a sociedade de forma velada e o poder que elas exercem.

Aprender é uma tarefa multifacetada, tendo em vista todos os recursos interativos e ferramentas de colaboração remota atuais. O poder educativo da era globalizada se estende aos inúmeros ambientes virtuais interativos acessíveis aos alunos. Usar as TICs é dever de um professor consciente e norteado. Esse fator deve ser levado em consideração especialmente para os educadores da área da linguagem, visto que

Os profissionais de ELT [English Language Teaching] precisam estar criticamente conscientes das conexões entre tecnologia, cultura e ideologia, e especificamente sobre as maneiras pelas quais a tecnologia amplifica e restringe aspectos da aprendizagem e da pesquisa de línguas. Em suma, uma perspectiva equilibrada para o ensino da língua inglesa hoje poderia ser um pragmatismo crítico e tecnologicamente informado. (CHAPELLE, 2003, p. 9)

Ademais, a língua inglesa, doravante LI, também se tornou uma ferramenta essencial no mundo globalizado. Mundialmente conhecida e popular, ela adentra quase todos os países do mundo e é a língua dos negócios e da comunicação. Posta a sua universalidade, ela detém o status de língua franca, o que significa que, conforme conceitua Jenkins (2006 apud SILVA, 2018), o inglês como língua franca (ILF) concretiza o contato entre *linguaculturas*. Ecoando no que a própria BNCC (Base Nacional Comum Curricular) estabelece quando diz que

prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu *status* de língua franca. O conceito não é novo e tem sido recontextualizado por teóricos do campo em estudos recentes que analisam os usos da língua inglesa no mundo contemporâneo. Nessa proposta, a língua

inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais. (BRASIL, 2018, p. 241)

Em outras palavras, o inglês perde “barreiras” que ajudam a manter a identidade de uma língua e passa a ter características mais fluidas, o que permite que falantes de diferentes experiências culturais e de nacionalidades diversas se identifiquem dentro da língua também. Isto faz com que mais e mais pessoas busquem aprender o idioma e a explorar métodos mais eficazes para absorvê-lo.

Contudo, não é apenas a língua, que também deve ser vista como um ser vivo em processo de transmutação, que dá essa abertura para mudança. Os falantes, conforme observado por Rajagopalan (2004), são impactados pela língua, o que destaca a importância de compreender o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) como uma jornada de redefinição de identidades. Portanto, aqueles que transitam entre diferentes idiomas, ao aprenderem uma língua nova, estão se redefinindo como uma nova pessoa.

Transitar entre idiomas é uma atividade corriqueira na atualidade. Como já dito, o século XXI é a era da conexão mundial e do encurtamento de fronteiras. Viver nesta era globalizada é receber os mais diversos estímulos e, com o direcionamento correto, criar um caminho único e, por vezes, totalmente impensável. Não obstante, essa não é uma certeza garantida. Ou seja, os contatos com esses estímulos em potencial, num prisma linguístico, são estabelecidos diariamente, mas não são todos que têm a instrução necessária para saber aproveitá-los.

Destarte, é pensando no dia a dia de um jovem tecnologicamente equipado e com acesso a inúmeros meios de comunicação que está o maior desafio de um professor cronologicamente antenado. Como fazer uso da realidade em que os discentes estão inseridos dentro da sala de aula? Ou seja, muito mais do que reconhecer o espaço virtual como válido e proveitoso, é buscar dentro da web, entre conteúdo e informações distintas, o que pode ser ressignificado para somar ao ensino. Em outras palavras, um verdadeiro letramento digital (partindo do educador e refletindo igualmente no educando) que percorre dentro das competências multi-semióticas (os multiletramentos) necessárias.

Portanto, é tendo em vista todas as mudanças decorrentes da evolução tecnológica no século XXI, seja no âmbito político, educacional, na saúde e no sócio-interacional, que se propõe repensar as práticas educacionais vigentes a fim de aprimorá-las enquanto atendessem às necessidades contemporâneas. É pelo repensar metodológico, na busca por eficiência, que se consegue aperfeiçoar a práxis docente avizinhando o aluno da escola enquanto interconecta as

atividades que já fazem parte do seu cotidiano com o ensino. É nesta perspectiva que o próximo capítulo buscará falar sobre o ensino de Inglês, especialmente o campo da tradução, aliado ao TikTok, representando as tecnologias atuais.

### **2.3. Desafios e possibilidades do ensino de língua inglesa em uma sociedade tecnologicamente orientada**

Como supracitado, o contato com diversos idiomas é uma crescente dentro das sociedades tecnologicamente orientadas. Saliendo que, dentre os idiomas que há maior contato, dar notoriedade à língua inglesa é inevitável. Por ser uma língua global, é comum que as pessoas tenham mais contato com textos, os quais são, na modernidade, expressivamente multissemióticos e multimidiáticos. Assim, configurando, já no subconsciente, uma característica multimodal na língua, impactando na maneira como as pessoas recebem-na, na forma como leem e interpretam a mensagem lá presente.

E a raiz disso está na sociedade hiperconectada, no mundo que se formou depois da web. Pois antes mesmo das etapas formais formativas, uma criança já vai sendo letrada a partir das necessidades reais de comunicação, que ativa todo o seu repertório linguístico interacional, cultural e a sua capacidade de reconhecer e adaptar-se ao contexto de linguagem. Com isso, nas palavras de Cope e Kalantzis,

a mídia de massa e depois a internet geraram gêneros totalmente novos de texto, o que significava que entendimentos estritamente convencionais de letramento estavam rapidamente se tornando anacrônicos (COPE, KALANTZIS, 2015, p.1)<sup>2</sup>

Em outras palavras, o que tínhamos dado por letramento e a forma de fazê-lo já não condizem com nosso tempo. As ligações realizadas durante a fala, pelos componentes que a constituem, são diversas e articulam com diferentes mídias, ultrapassando a ideia de letramento por decodificação de um alfabeto. Ou seja, a forma como atribuímos sentido às coisas varia muito dependendo do contexto cultural, social ou do campo específico em que nos encontramos. E já não é suficiente que o ensino da alfabetização se concentre apenas nas regras das formas padrão da língua. Posto que todo significado é intercultural até certo ponto (COPE, 2015).

Dessarte, é explícito que o processo de ensino-aprendizagem transcende os limites físicos da sala de aula, de forma que todas as vivências dos alunos devem ser consideradas

---

<sup>2</sup> The mass media and then the internet spawned whole new genres of text which meant that narrowly conventional understandings of literacy were fast becoming anachronistic.

como parte integrante desse processo. Ou seja, enquanto os estudantes contribuem intuitivamente, com suas experiências de vida, neste processo caberá ao professor orientar metodologicamente essa jornada. Torna-se imperativo, portanto, abordar o processo de ensino-aprendizagem de maneira interdisciplinar, especialmente nos dias atuais, oferecendo novas perspectivas para compreender a vida e também politizar a educação através da incorporação das experiências acumuladas pelos alunos.

Outrossim, conforme as necessidades de uso das TICs e a partir da conectividade, aprender este novo idioma, aqui a Língua Inglesa, pode se tornar um processo muito mais fluido e natural. Ao elaborar e desenvolver sua prática, ter sensibilidade e reconhecer estratégias e teorias favoráveis é indispensável. Como exemplo, o viés dos multiletramentos e a aprendizagem por design, trabalhando os eixos organizadores descritos na BNCC (2018): escrita, oralidade, leitura, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural, competências foco no ensino de línguas visando um ensino mais vantajoso para o aluno, tendo em vista o engajamento e relevância.

O *learning by design*, ou aprendizagem por design, é uma proposta de Cope e Kalantzis (2015) que promove uma compreensão mais ampla e profunda do processo de aprendizagem. Dividida entre prática situada (na qual os alunos estão imersos em situações reais ou próximas da vida real); instrução aberta (que visa maior autonomia e flexibilidade dos alunos no caminho da aprendizagem, livres para experimentar); enquadramento crítico (que incentiva os alunos a questionar, refletir e avaliar o que estão aprendendo) e, finalmente, a prática transformada (a educação além de ‘transmitir conhecimento’, transforma-os. O aprendizado afeta-os e os capacita para a vida real.).

Estes pontos serão retomados posteriormente a fim de elucidar a sua aplicabilidade e dinâmica enquanto um processo cíclico de aprendizagem. Contudo, é vantajoso lançar um olhar prévio sobre eles a fim de sugerir que, ao aplicar essas ideias às práticas curriculares, os educadores possam repensar o seu fazer, com abordagem mais dinâmica e interativas para o aprendizado, que envolvem não apenas a absorção passiva de informações, mas também a experimentação ativa, a reflexão crítica e a aplicação prática do conhecimento adquirido num processo rotativo.

Muito se pode falar sobre as práticas já desenvolvidas na escola, mas é válido reiterar como o professor não deve carregar o peso de diariamente “reinventar a roda”<sup>3</sup>, afinal, mesmo com o ciberespaço como lócus de aprendizagem novo, que potencializa o desafio docente de

---

<sup>3</sup> É uma expressão idiomática que significa fazer algo de maneira original, comumente complicada ou trabalhosa.

“[...] tornar o aluno um produtor de conteúdo (considerando toda a diversidade de linguagem) e um ser crítico [...]” (TELEFÔNICA, 2013, p.05), nem todas as práticas estão datadas e, por meio do rearranjo delas, ainda é possível alcançar uma educação transformadora.

Por exemplo, a tradução no ensino e aprendizagem de língua inglesa é uma prática antiga e mesmo diante da pergunta: É ela um método eficaz e condizente com a realidade do aluno? A resposta, e isso vale para todas as formas de ensino, depende de como é aplicada. Ou seja, trabalhar a tradução de forma eficaz é mais que possível, mas para refletir sobre este tópico é necessário entender desde o seu desenvolvimento até a forma como ele costuma ser visto e vivenciado nas escolas. Afinal, traduzir pode tanto se relacionar com as práticas mais engessadas de ensino com foco na gramática e no vocabulário, como ir além com abordagens completamente enriquecedoras.

Frente a essas questões, é válido abrir um parêntese quanto à credibilidade da tradução como método de ensino de uma língua estrangeira. Apesar de ter uma longa história no ocidente, que remonta a Idade Média, e ter sido amplamente utilizada no ensino das línguas clássicas ocidentais durante o Renascimento, num período mais próximo aos dias atuais, foi bastante desacreditada sob o rótulo de ser uma prática engessada e datada. Seu declínio disruptivo justifica-se já que ela era defendida como prática de grande destaque, senão central para o ensino dentro da abordagem formalística e do Método da Gramática e Tradução (MGT) para o ensino.

Sacco, em “Um estudo sobre tipos de tradução no ensino e na aprendizagem de língua inglesa” teoriza sobre como

[...] a visão negativa, que pode ter sido originada no MGT, em relação ao uso da tradução para o ensino de línguas, pode interferir na aceitação desta prática. E talvez como resultado dessa visão negativa, percebe-se uma ausência da tradução no programa de ensino dos cursos de graduação de formação de professores de línguas estrangeiras, o que pode colaborar para a manutenção dessa visão negativa ou para o uso da tradução em sala de aula, que efetivamente ocorre, continue a passar despercebido e não seja fundamentado pelo estudo de questões teóricas. (SACCO, 2019, online)

À vista disto, ao passo que diversas outras propostas e métodos ganharam destaque, como o Método Direto e o Método Audiolingual, a tradução foi escanteada. Ambos os exemplos citados são métodos que, de maneiras distintas, relegam a tradução a um papel secundário no processo de ensino-aprendizagem, o que contribui para perpetuar estereótipos negativos associados ao seu uso. O Método Direto pregava um ensino através de signos diversos, de forma abstrata, levando o aluno sempre a associação/fixação da língua, ou seja, fugindo de traduções

em prol da imersão total no idioma. Contudo, tal prática colocava o ensino de LE em uma posição elitista e segregadora (afugentando o público que não consegue praticar de forma completa a imersão), mas ainda assim substituiu as traduções dentro dos ambientes de aprendizagem.

Por sua vez, o segundo método citado empregava na prática uma versão reduzida e limitada da língua, na qual era restrita à uma um conjunto de regras, que devia ter como principais técnicas didáticas o ditado e os exercícios de manipulação. Dessa forma, além de subutilizar a tradução como uma ferramenta de compreensão e expressão, contribuir para a percepção negativa da tradução como uma estratégia pedagógica, sujeitou o docente a ser somente um guia, no qual “[...] a língua deveria ser um instrumento de comunicação autêntico e a cultura da língua estrangeira não era relevante” (ROMANELLI, p. 206, 2009). É somente tempos depois, num processo remissivo, que a tradução volta a ter destaque, de forma apropriada, dentro do campo de ensino-aprendizagem.

Isto posto, é a partir da Segunda Guerra Mundial, no treinamento de soldados – o ASTP (*Army Specialised Training Program*) –, por meio da Análise Contrastiva, que comparava os sistemas fonológico, lexical, sintático e culturais das duas línguas envolvidas no ensino/aprendizagem que a tradução, aliada a cultura, volta a ser pautada, num nível maior, e trabalhada pelos educadores de LE. Como dito, num caminho conjunto entre língua e cultura, no qual

Os modelos operacionais eram aulas, conversações e primeiras tentativas de problem solving. As principais técnicas didáticas eram traduções e roleplay, e, pela primeira vez, esta abordagem introduzia o uso de filmes e gravações em LE com a contribuição de ferramentas tecnológicas, como o rádio e o gravador para fita cassete (ROMANELLI, 2009, p. 207).

Dessarte, como é natural, cada docente tem uma visão sobre o que é ou não mais produtivo dentro do processo de ensino-aprendizagem. Há diversas bases teóricas que alicerçam o fazer pedagógico. O uso da tradução, pode nunca chegar a ser unânime, contudo, é fato que diversos docentes a julgam válida em termos comunicativos, principalmente, dentro da comunicação docente-discente; na relação dos mesmos e na aprendizagem. Posto que, dentro da aprendizagem, há uma série de estratégias que facilitam o andamento da aula, como:

Explicar o significado de uma palavra mediante a tradução; Controlar a compreensão de uma estrutura da LE na LM; Permitir ou estimular os estudantes para dar a tradução de uma palavra como controle de sua compreensão; Elicitar o vocabulário dando o equivalente na LM; Dar instruções que dizem respeito a uma atividade, na LM, facilitando a

comunicação entre docente e estudante. (ATKINSON, 1987 apud ROMANELLI, p. 210, 2009)

Aprender um novo idioma é um processo e, dependendo do ponto de partida do aprendiz, ele será mais fácil ou mais difícil. Com isso em mente, é dever do professor garantir que, mesmo os alunos com maior dificuldade, vejam esse processo como possível, caso contrário, ele será afugentado, podendo até desistir de prosseguir aprendendo. É com isso em mente que os pontos elencados por Atkinson (1993) ganham ainda mais notoriedade. Afinal, se bem aplicada, a prática da tradução oferece aos estudantes mais de uma maneira de manipular, ou seja, deixa de ser tão gramatical e mecânica. Em vez disso, ela os desafia a refletir sobre o significado das palavras dentro de um contexto específico. Um ponto crucial, pois ajuda os alunos a entenderem não apenas a estrutura da língua, mas também suas nuances e conotações.

Ao comparar as duas línguas, os estudantes desenvolvem uma consciência mais profunda das diferenças entre elas, o que os ajuda a evitar erros comuns na aprendizagem de uma LE. Além disso, as atividades de tradução incentivam os alunos a assumirem riscos e a enfrentarem desafios linguísticos, em outras palavras, papéis de protagonismo no próprio aprendizado. Isto visto que os alunos são estimulados a usar todas as estruturas linguísticas, gramaticais e semânticas que já aprenderam levando-os a expandir suas habilidades e a se tornarem mais proficientes.

Dentro de sala de aula, visto que cada ambiente pode pedir um olhar um pouco mais inclinado ou não para fidelidade e liberdade tradutória, é interessante valorizar a ideia de que o texto pode ser enriquecido, corrigido e modificado conforme necessário (para torná-lo mais acessível e significativo para um público diversificado). Assim, a tradução não se limita a simplesmente transferir palavras de uma língua para outra; é um processo dinâmico que envolve anotações, comentários e uma análise profunda do texto original. Essa abordagem demonstra que a tradução não é vista como um processo mecânico, mas sim como uma atividade intelectualmente exigente e criativa.

Urge, portanto, um bom preparo profissional, já bem delimitado, para iniciar uma ação realmente eficaz e chamativa dentro da sala de aula por meio da tradução. Isto posto que, Jacobson (2000) delimita que a tradução possui, primariamente, três formas. Sendo elas: a tradução intralingual, ou reformulação, que consiste na interpretação dos signos verbais dentro da mesma língua, buscando transmitir o significado de maneira diferente; a tradução interlingual, ou simplesmente tradução, que envolve a transferência dos signos verbais para outra língua (a ideia mais comum de tradução); e a tradução intersemiótica, ou transmutação, que explora a interpretação dos signos verbais por meio de signos não verbais.

Assim, saber qual prisma contempla melhor o projeto educacional a ser desenvolvido é essencial. E essa repartição supracitada, assim como foi dito, é uma divisão inicial deste processo multifacetado. Mais adiante, conforme Sacco (2019) exemplifica, dialogando com os conceitos de Adarve Martinez (2013), há quatro meios de pormenorizar a tradução dentro do campo do ensino-aprendizagem de línguas: *A tradução interiorizada, explicativa, pedagógica e dialogada.*

Na tradução interiorizada é destacado o processo natural do aluno traduzir mentalmente (consciente ou não) os textos com os quais estabelece contato. Já na tradução explicativa é evidenciado a tradução realizada pelos docentes, que tem o propósito de, assim como o próprio nome sugere, explicar algo de forma mais eficiente. A pedagógica trata do seu uso por meio de exercícios que fortalecem o conhecimento linguístico. Por fim, temos a tradução dialogada com o objetivo de que um aprendiz transmita a outro, na língua materna, informações que foram fornecidas em uma LE.

Todavia, ter o conhecimento dessas repartições é essencial para um bom planejamento, como já foi sugerido. Porém, é relevante destacar que a repartição teórica em nada implica uma divisão marcada desses métodos em sala. É comum e interessante que o professor saiba se apropriar desses preceitos para enriquecer sua prática por meio da articulação dessas ideias. Seguindo a perspectiva de design de ensino (aprendizagem por design) de Cope e Kalantzis (2015), norteadora dentro deste trabalho, articular os quatro tipos de tradução trazidos por Adarve Martinez (2013) é um ótimo passo em direção a práticas contextualizadas que engajem o aluno e propiciam o desenvolvimento.

Durante o planejamento do design educacional, por exemplo, a tradução interiorizada pode ser enfatizada para estimular a reflexão do aluno sobre o conteúdo. Na fase de implementação, a tradução explicativa surge como uma ferramenta essencial para esclarecer conceitos e instruções complexas. Os exercícios de tradução pedagógica são incorporados como práticas regulares para fortalecer a proficiência linguística dos alunos. Finalmente, a tradução como mediação ganha destaque na avaliação e retroalimentação, permitindo que os alunos transmitam informações de forma eficaz entre si, consolidando seu entendimento. Assim, a combinação dessas abordagens oferece uma estrutura sólida e abrangente para promover a aprendizagem significativa e aprofundada.

Outrossim, mesmo que a tradução pareça uma atividade comum, a forma como ela é aplicada pode trazer um novo dinamismo para a sala de aula. Por isso é tão importante para um professor de LE conhecer a teoria por trás dela. Para que assim, ele(a) possa incorporar exercícios que dialoguem com a realidade do estudante, variar o ritmo da aula e envolver os

alunos de forma mais ativa em sua aprendizagem. Especialmente dado todo o valor da tradução em situações profissionais e pessoais, visto que o ensino e domínio desta habilidade beneficia os alunos, circunscrevendo a maneira que eles aplicam essa habilidade em suas vidas, além do ambiente escolar.

#### **2.4. Possibilidades da utilização de recursos tecnológicos em atividades de tradução com música nas aulas de língua inglesa**

Como muito se foi discutido, o uso da tradução fragmentada e desconectado da realidade do estudante não é, nem de longe, a forma mais eficaz de aproximar o aluno do que é estudado. Afinal, para traduzir recorreremos a mais do que meros conhecimentos linguísticos. A tradução não se basta a um exercício de manipulação de signos por “equivalentes”, é uma atividade comunicativa e, para tal, é necessário conhecimentos linguísticos e culturais. E, dentro do contexto de aprendizagem, o desenvolvimento da competência comunicativa (posteriormente, tradutória também) dos alunos é adquirido pelo experimento e prática.

Como já defendido, a educação deve dar chances ao aluno para assumir a liderança, navegar por novas fronteiras, assumir riscos e saber que isto faz parte do processo de aprendizagem. Dessa maneira, o processo/exercício de tradução deve permitir aos alunos construir conhecimentos sobre cultura, independente do resultado final, visto que o que é importante é compreender o estranho, os padrões culturais, esclarecer dúvidas e encabeçar discussões (SACCO, 2019). Dessarte, ao integrar a experimentação na tradução a um design educacional centrado no aluno, prioriza-se a promoção de uma compreensão holística, preparando os alunos não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para as demandas da vida cotidiana.

Assim, pensando no aluno, numa perspectiva de trabalho multidisciplinar, a música é um campo profícuo para o trabalho com traduções. Posto que o trabalho com música no ensino de línguas estrangeiras oferece uma abordagem multifacetada valiosa para envolver os alunos no processo de aprendizagem. Uma vez que a música, como uma forma de expressão cultural, não só apresenta aspectos linguísticos, mas também transmite elementos emocionais e contextuais que podem enriquecer significativamente a experiência de aprendizado. Ao usar músicas como parte do currículo, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e motivador, que estimula a participação ativa dos alunos e favorece a aquisição de habilidades linguísticas de forma mais natural e contextualizada.

E, como é amplamente difundido, até mesmo dentro das teorias socioculturais de Vygotsky (1991), o contexto cultural é fundamental dentro da construção do conhecimento e no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Conforme o autor define, somos dotados de funções psicológicas básicas de pensamento, ou seja, aquelas que não requerem consciência de uso pois estão enraizadas dentro dos processos naturais, nas características do pensamento humano e culturalmente mediado. Porém, estas funções “inferiores” podem evoluir, permitindo os indivíduos a utilizar da linguagem e outros símbolos para representar conceitos e realizar atividades cognitivas mais complexas, permitindo que os indivíduos internalizem conhecimentos e desenvolvam habilidades tidas como superiores. Assim, tais conceitos destacam a importância do ambiente social e cultural na promoção do aprendizado e no desenvolvimento humano.

Então, reforçando a pertinência da música ao ensino, Fernandes (2014, p. 03) nos diz como

A música com sua linguagem universal nos faz crer que talvez seja a mais elevada, a mais ambígua, incognoscível e reveladora, tangível e distante das artes. E, também, o mais atraente e enigmático caminho para se compreender as coisas no mundo. A música atua na esfera dos sentimentos. Qualquer ser humano, mesmo que pouco dotado de sensibilidade musical, percebe e sente o magnetismo que a música exerce sobre si. Esse magnetismo impulsiona as manifestações e exteriorizações das emoções do homem e, conseqüentemente, o sensibiliza profundamente (apud BONATO, 2014, p. 20).

Desse modo, a conexão da música com os sentidos humanos é uma via de comunicação poderosa que pode influenciar profundamente a experiência de aprendizagem dos alunos. A música tem o poder de estimular não apenas a audição, mas também outros sentidos, evocando emoções, memórias e imaginação. Essa capacidade intrínseca da música de se conectar com os alunos pode agir como um reforço behaviorista da aprendizagem, mas de uma forma distinta. Enquanto no behaviorismo tradicional os reforços são externos e tangíveis, como elogios ou prêmios materiais, no contexto da música, o único reforço ou recompensa é o próprio prazer e envolvimento com o assunto.

O simples ato de ouvir uma música cativante, com letras significativas ou uma melodia envolvente, pode gerar uma resposta positiva nos alunos, incentivando-os a se engajar mais ativamente no processo de aprendizagem.

A motivação intrínseca está relacionada principalmente ao envolvimento dos alunos com as tarefas de aprendizagem pela preferência por desafios, por persistência, por esforços, pelo uso de estratégias de aprendizagem, além de outros resultados positivos (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004 apud MORAES, SR de et al, 2015, p. 287).

Esse tipo de reforço intrínseco é poderoso, pois está profundamente enraizado na experiência sensorial e emocional do indivíduo, tornando a aprendizagem não apenas eficaz, mas também memorável e significativa.

Além do mais, ao explorar as letras das músicas, os alunos são desafiados a compreender e interpretar o significado das palavras e expressões no contexto da canção. Essa atividade estimula a reflexão sobre a linguagem em uso real e promove a compreensão de nuances culturais e sociais que estão embutidas nas letras. Além disso, a música oferece uma oportunidade única para os alunos se envolverem com a entonação, ritmo e pronúncia do idioma-alvo, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de *listening* e *speaking*.

Nesse cenário, os quatro tipos de tradução oferecem uma estrutura valiosa para integrar o trabalho com música no ensino de línguas estrangeiras. Por exemplo, a tradução interiorizada é praticada quando os alunos analisam e interpretam as letras das músicas em sua língua materna, refletindo sobre o significado das palavras e expressões. A tradução explicativa entra em cena quando o professor auxilia os alunos na compreensão de aspectos mais complexos das letras, como metáforas, gírias e expressões idiomáticas.

Contudo, por mais que a música seja uma ótima forma de integrar o ensino à realidade dos discentes, também devemos nos preocupar em manter as aulas socio-cronologicamente situadas. Ou seja, reconhecer os meios pelos quais boa parte deles tem acesso a essa música e também se informam sobre ela. Ou seja, a tradução explicativa pode cobrir os aspectos culturais da música, mas o acesso dos alunos à música e às informações sobre ela muitas vezes não depende exclusivamente da mediação do docente. Grande parte dessas informações pode fazer parte do repertório pessoal dos alunos (e é aconselhável que o professor explore isto) adquirido através de plataformas digitais, redes sociais e outras fontes online.

Por sua vez, a tradução pedagógica pode ser aplicada através de exercícios que visam reforçar a compreensão gramatical e o vocabulário, utilizando as letras das músicas como material de ensino. Nesse contexto, como discutido, as práticas propostas podem inovar e, por meio da conexão dos dois últimos tipos de tradução, levar os alunos a assumirem a liderança e elaborarem suas próprias traduções de músicas. Navegando pelas interpretações das letras traduzidas, estudando a multimodalidade e a criatividade. Além de socializar e debater as produções, permitindo que os alunos compartilhem suas perspectivas, troquem conhecimento e construam coletivamente significados. Essa abordagem pode não só promover a autonomia dos alunos, mas também os engajar de maneira ativa e significativa no processo de aprendizagem.

Ao integrar essas abordagens, a proposta de aprendizagem por design ganha ainda mais relevância, uma vez que viabiliza um ambiente de aprendizado que valoriza a exploração, a

colaboração e a aplicação prática do conhecimento. Por meio de atividades baseadas em músicas, os alunos são incentivados a assumir um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades linguísticas e competências interculturais de forma significativa e autêntica. Em suma, o trabalho com música no ensino de línguas estrangeiras, aliado a um bom repertório metodológico, oferece abordagens abrangentes e eficazes para promover a fluência e a proficiência linguística dos alunos, ao mesmo tempo em que enriquece a compreensão e apreciação das culturas estrangeiras.

A vista disso, toda a teoria articulada até então será articulada para a elaboração de uma sequência de aulas que busca exemplificar todos os conceitos já discutidos e sua aplicação dentro do ensino em prol de aperfeiçoar os métodos de ensino e, cada vez mais, torná-lo condizente cronologicamente.

### 3. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A sequência exposta a seguir é fundamentada especialmente na aprendizagem por *design*, que prioriza um trabalho remissivo e colaborativo. Assim, dentro do sugerido, explorar a tradução, o máximo possível dentro das quatro divisões supracitadas, através da música e, como produto final, criar vídeos dentro da plataforma TikTok, percorrendo desde gêneros mais tradicionais ao ensino de LI, como letras de música, até gêneros novos, do âmbito virtual, como os que encontramos no TikTok.

Isto porque, como a muito vem sendo levantado neste trabalho, é indispensável compreender que o ensino é uma área metamorfa, assim como o público que ela atende. As novas gerações, foco das pesquisas atuais sobre ensino e objeto de estudo das metodologias ativas, estão expostas desde muito jovem a inúmeros estímulos, que por sua vez podem ser interpretados como a complexificação do nosso mundo simbólico que vivemos e os gêneros que regem a comunicação humana.

A complexificação dos gêneros textuais, agora estendida aos gêneros virtuais, exige uma educação que não apenas ensine habilidades de leitura e escrita, mas também promova a compreensão crítica e a produção responsável de conteúdo digital. Seguindo com o que se espera do ensino, uma vez que a BNCC (2018), atribui como uma das competências específicas de língua inglesa para o ensino fundamental o uso de tecnologias para práticas de letramento, possibilitando aos estudantes se posicionarem e produzir sentidos de forma crítica e responsável. Ou seja, é mais uma atribuição designada ao professor de língua inglesa em uma era concebida como pós-moderna a preocupação em pautar as manifestações culturais juvenis, como por exemplo, os memes, além de trazer para a sala de aula produtos da cultura pop.

Assim, dar luz aos conceitos de letramento e multiletramento é fundamental para compreender e realizar uma abordagem pedagógica que valorize a conexão entre os conteúdos curriculares e as práticas sociais e culturais dos alunos, como o trabalho com cultura pop descrito acima. Posto que, nos dois casos, pauta-se processos fundamentais para as interações sociais, e mesmo que não exclusivos da escola, reconhece-se que é pela instrução pedagógica que se lapida estas habilidades.

Outrossim, o aluno, cidadão que integra as dinâmicas sociais cotidianas referentes à sua realidade, que usa da língua para expandir a sua perspectiva de mundo e também reafirmar a sua própria já é contemplado por tais habilidades, mas cabe aqui saber em que nível. Para isso, uma definição de suporte seria o letramento como a habilidade de decifrar letras e palavras, ainda que num nível de compreensão crítica e reflexiva do uso da linguagem em diferentes

contextos, contudo, pautado nas formas e regras mais tradicionais de escrita e leitura. O que já foi suficiente, mas levando em conta todo o avanço desde ~~de~~ o surgimento da internet e a complexibilidade dos gêneros, deixa de ser satisfatório. A interpretação do sujeito e produção de textos se tornou cada vez mais multimodal, como vídeos, memes, música, entre outras partes integrantes da cultura contemporânea.

Então, já no multiletramento, às concepções são ampliadas ao reconhecer que a comunicação em sociedade não se limita apenas à linguagem verbal, mas também envolve múltiplas linguagens, como visual, sonora e gestual. Dessa forma, o educador, (ainda seguindo o exemplo fornecido) ao trabalhar com cultura pop, está promovendo uma abordagem multiletrada, onde os alunos são estimulados a explorar e compreender uma variedade de linguagens e discursos presentes na cultura popular, desenvolvendo assim sua capacidade de interpretar e produzir diferentes tipos de textos.

Afinal,

impedir os adolescentes de usarem os gêneros digitais sob o pretexto de que prejudicam a aprendizagem da escrita “correta” é ignorar o fenômeno da variação linguística, é priorizar o ensino da forma em detrimento do conteúdo e transferir o fracasso metodológico do ensino da notação ortográfica para um fator externo à prática pedagógica que por si só não pode ser responsabilizado. (XAVIER, 2006, p. 8)

Dessarte, ao destacar o papel do educador como alguém que fornece subsídios para que os alunos compreendam o letramento como uma atividade multifacetada e resultante da vida social, destaca-se a importância de uma abordagem que reconhece e valoriza a diversidade de práticas e linguagens presentes na sociedade contemporânea, desde as mais formais e de circulação tradicional, quanto as informais e/ou do âmbito digital. Isso não apenas torna o ensino mais contextualizado e relevante para os alunos, mas também os capacita a se tornarem participantes críticos e ativos na cultura e na sociedade em que vivem.

Portanto, será perpassado, em três fases, sugestões de como abordar metodologicamente esta proposta de aulas. As quais objetivam, de forma idealizada, integrar a tradução como ferramenta de aprendizagem por meio da música e da plataforma TikTok; estimular a criatividade e autonomia dos alunos na elaboração de traduções de músicas; promover o pensamento crítico e a reflexão sobre as escolhas linguísticas e culturais feitas durante o processo de tradução e capacitar os alunos para a aplicação prática das habilidades linguísticas em contextos do mundo real.

E, antes de adentrar propriamente na descrição da proposta, a tabela a seguir determinará alguns dados importantes para a concretização da proposta pedagógica.

Tabela 1 - Definição da aula

<b>NÍVEL DO ENSINO</b>	ENSINO MÉDIO
<b>MODALIDADE</b>	REMOTO HIBRIDO PRESENCIAL
<b>FERRAMENTAS</b>	CELULAR DATA-SHOW QUADRO
<b>GÊNEROS DIGITAIS</b>	TRENDS VIDEOS DIGITAL SHORT-VIDEOS
<b>PLATAFORMA</b>	TIKTOK
<b>ESTRATEGIA</b>	MULTILETRAMENTOS APRENDIZAGEM POR DESIGN
<b>QUANTIDADE DE AULAS.</b>	QUATRO A CINCO AULAS
<b>HABILIDADES</b>	READING LISTENING SPEAKING WRITING

Fonte 1: Autoria própria

### 3.1. Primeira Fase:

Inicialmente, é importante fazer um aparato junto dos alunos sobre o entendimento prévio deles do inglês, instigando um debate sobre a língua e sua expansão. Neste momento, o docente deve focar em conhecer o seu público para que seja possível delimitar a melhor estratégia para chegar aos objetivos delimitados anteriormente com êxito. Também entra para essa primeira fase, o instigação à matéria. Inglês, apesar de popular, é um tópico muito controverso, especialmente entre os jovens da rede de ensino público.

Reconhecer o inglês como uma língua global é um ponto chave na promoção do ensino de Inglês, mas, mesmo quando levantada a discussão, não é claro para muitos o que significa de forma prática para a vida deles: ser uma língua global. A realidade vivenciada por muitos levanta uma barreira invisível que os restringe de ter a preocupação de manter-se inteirado para

o mercado de trabalho futuro, de pensar na língua como uma chave para outras realidades, isto porque a que eles estão inseridos desde o nascimento pressiona-os a todo momento.

E, decorrente disto, é comum para um professor de LI entrar em uma sala de aula e ouvir dos alunos “Eu não preciso de inglês, não vou viajar pra fora” ou até mesmo “Isso não serve de nada”. Por isso, esse primeiro momento é tão importante. É um período chave para aproximar o aluno da disciplina, desmistificar todos os preconceitos quanto a disciplina, perpetuado por eles e, por fim, engaja-los para toda a sequência planejada.

Assim, tendo em vista todo o conteúdo que será abordado, é interessante que voltemos a atenção dos alunos, ainda dentro do debate inicial sobre Língua Inglesa, a respeito do papel da tecnologia na sociedade. O que suscita temas como evolução/expansão do inglês, a era globalizada, o mundo na modernidade e (talvez) a pós-modernidade.

Para isso, podemos fazer questionamentos norteadores a exemplo: de que maneira ele enxerga o inglês dentro da própria realidade, em seu dia a dia; se, para ele, é mais comum ver o inglês no mundo “real” ou no “virtual”; se dentro do mundo virtual, ele já teve ou ainda escolheu usar do inglês para comunicar algo (mesmo que inconscientemente, levando em conta e já pautando na conversa o que são e alguns exemplos de estrangeirismos) e, para encerrar este primeiro momento, aplicar uma avaliação pessoal, num formato que permita fazer um tipo de levantamento, indicando o quanto a tecnologia integra sua vida, os principais aplicativos utilizados, veículos de informação mais utilizados e etc.

Com isso, busca-se levantar dados que deixarão o plano ainda mais preciso durante a execução guiada pelo professor, além de preparar o aluno, dentro do seu processo de descobrimento pessoal, para lançar um olhar sobre a infusão tecnológica nas práticas que ultrapassam o social de toda uma geração conectada. Igualmente, destacar como o conhecimento pautado em sala é concreto e resultado das interações com o mundo e não um emaranhado de informação limitadas a abstração.

Outrossim, esta fase é, para este plano, dentro da teoria desenvolvida por Cope e Kalantzis (2015), o momento de situar a prática, ou seja, alinhar o conteúdo com a soma das experiências da turma, de forma que os estudantes sejam levados a reconhecer, num primeiro momento, a língua em sociedade e nas suas práticas – experienciando o conhecido – para que, com a progressão do plano, eles possam experienciar o contato de uma nova forma.

### **3.2. Segunda Fase:**

Neste momento serão retomadas ideias debatidas anteriormente, especialmente quanto a hiperconectividade e as plataformas atuais. Voltando os minutos iniciais para uma socialização das respostas dos alunos para as questões levantadas na avaliação pessoal proposta, que indagava sobre o uso do inglês e o contato que é estabelecido por eles diariamente com o idioma, intencionalmente ou não. Explicando com o TikTok, visto que, no panorama atual, ele emergiu como uma plataforma moderna que permite aos jovens conectar-se em um nível global, proporcionando um espaço onde podem interagir com diferentes idiomas e, logo, culturas de todo o mundo. Esta plataforma transcende as barreiras geográficas e linguísticas, proporcionando uma experiência única de imersão cultural.

Assim, convidar os alunos a refletir sobre as características distintivas do TikTok, como sua capacidade de criar e difundir *trends* e *challenges*. Questionando se alguma vez eles já participaram de algum vídeo do gênero, se tiveram vontade, quais eles conseguem lembrar e que dificuldades estariam presentes na execução deles. O que suscitaria mais dados para o professor (e seu projeto idealizado), além de elucidar como as tendências e desafios não só oferecem entretenimento, mas também podem desempenhar um papel significativo no processo de aprendizagem dos usuários, conciliando lazer e estudos. Isto porque ao participar dessas tendências, os usuários têm a oportunidade de se envolver com diferentes idiomas, expressões culturais e tradições de uma forma interativa e divertida.

Por exemplo, ao acompanhar os desafios de dança que se tornam virais no TikTok, os usuários não apenas aprendem novas coreografias, mas também são expostos a diferentes estilos musicais e formas de expressão corporal de diversas culturas ao redor do mundo. Além disso, ao criar conteúdo para esses desafios, os usuários podem explorar e compartilhar aspectos de sua própria cultura, contribuindo para um intercâmbio cultural global. Porém, também fica a cargo do professor problematizar essas tendências, para que os alunos tenham o discernimento crítico suficiente para entender as estratégias de mercado e como elas agem, a todo momento, sobre eles.

O TikTok oferece uma oportunidade para os usuários refletirem sobre o poder de influenciar e definir o mercado. Por meio de desafios de dança (citados aqui como um dos inúmeros segmentos de conteúdo produzidos na plataforma) e outras tendências, os usuários podem catapultar músicas, artistas e até mesmo produtos para a fama instantânea. Isso demonstra o poder dos usuários como influenciadores culturais e como suas preferências podem moldar o cenário cultural e comercial, ou ser moldada por elas.

Pois, é importante reconhecer que essa influência não é unilateral. Os usuários também podem ser influenciados pelos algoritmos, induzidos a certos pensamentos e comportamentos,

por isso é essencial abordar o tema com criticidade. Além disso, toda essa nova onda também pode limitar a criatividade e a liberdade artística, pois os artistas muitas vezes se sentem pressionados a seguir as tendências estabelecidas pela plataforma para alcançar sucesso e reconhecimento. Isso pode resultar em uma homogeneização da cultura e na perda da diversidade e autenticidade cultural.

Em resumo, o professor deve proporcionar aos alunos a chance de reconhecer como o TikTok se destaca como uma plataforma que não apenas proporciona entretenimento, mas também promove a conexão e o aprendizado cultural em escala global. No entanto, é fundamental que os usuários e criadores de conteúdo estejam cientes do poder que possuem e do impacto que suas ações podem ter no cenário global. Ou seja,

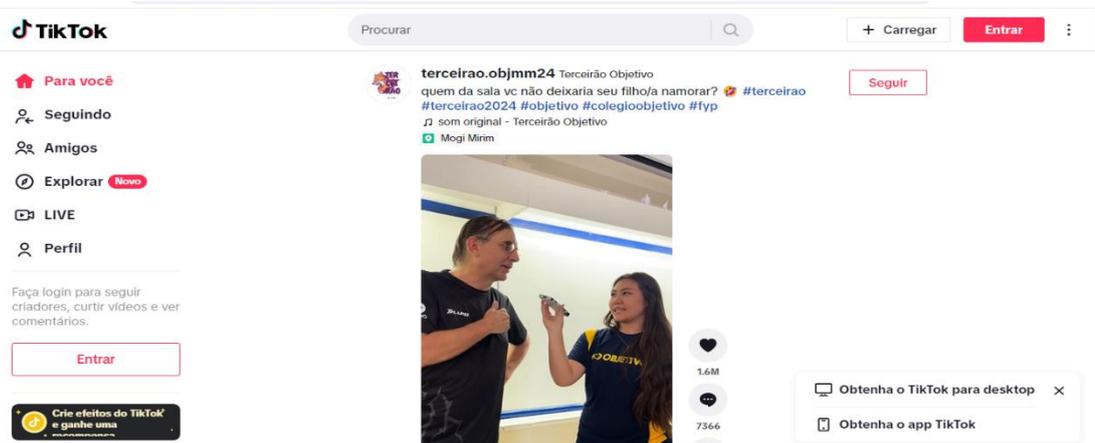
identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 246)

E, uma vez que todas essas ideias tenham vindo à tona, o docente pode elaborar atividades práticas que fazem o uso de vídeos, já desenvolvidos e postados online na rede. Priorizando um entendimento empírico do conteúdo, preparando os discentes para o que, posteriormente, será cobrado dos mesmos. Tais atividades se alinham com o estudo contextualizado preconizado pela BNCC (2018), com o entendimento indutivo da gramática, construído a partir da prática e em função de alguma tarefa/atividade, sem partir da teoria ou da própria gramática, como costuma ser feito nas aulas mais convencionais, mas que, para realidade atual, é datado.

Ao fazer isto, o educador põe em prática mais um movimento da aprendizagem por design. Neste ele faz da sua instrução a mais clara possível. Dado que é só a partir de instruções abertas, que levem o alunato a assumir cada vez mais o papel de “conceitualizadores”, que o tácito pode evoluir dentro deles. Em outras palavras, é por meio deste movimento que os alunos exercitarão a progressão das informações implícitas em palavras concretas, exercendo uma propriedade muito maior sobre elas e conseguindo aplicar livremente esse saber.

Dessarte, a exposição da plataforma com propósitos didáticos começa desde o abrir do site, como é exemplificado na figura abaixo.

Figura 1 - Interface Inicial do Aplicativo

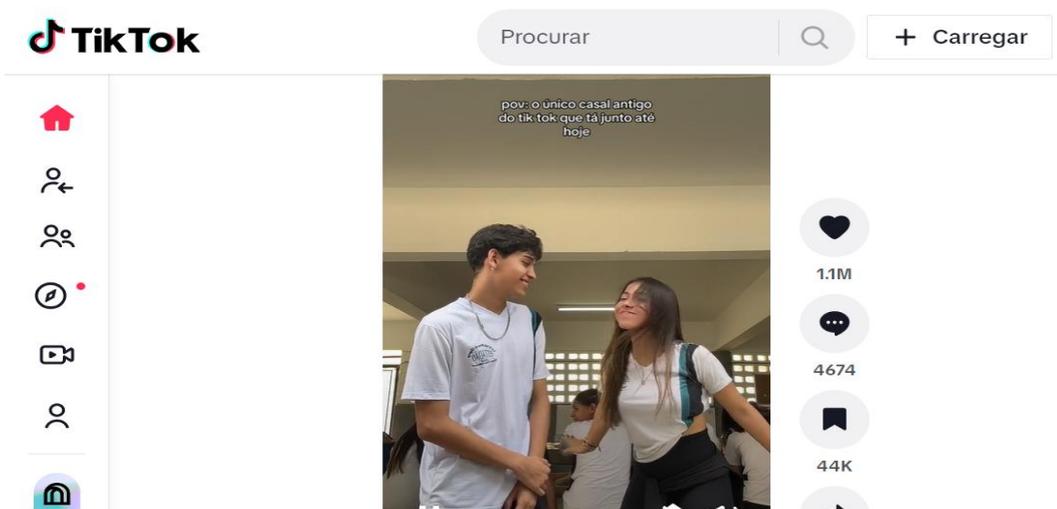


Fonte 2: TikTok (2024)

A partir daí, o professor pode suscitar a reflexão dos vídeos que são diariamente sugeridos, logo, sobre coleta de dados pessoais para construção de um algoritmo específico que alcance o usuário. Fato que, numa escala maior, reflete sobre as estruturas e mecanismos (visíveis e invisíveis) que operam no mundo, nos domínios da economia, da política e da cultura (RESENDE, RAMALHO, 2006). Ou seja, permite ao professor alertar sobre a distribuição de poder, a hegemonia que se forma ao redor dela, ao mesmo tempo que busca despertar um senso crítico quanto a capacidade inata de qualquer indivíduo de desestruturá-las, tendo em vista que, mesmo elas, são criações sociais instáveis.

Para além disso, como previamente estabelecido, o docente irá destacar junto dos alunos o mix-cultural proporcionado na era moderna. Para isso, utiliza-se de vídeos que circulam na rede, como os feitos sob um modelo “base” já popularizado. A exemplo, na Figura 2

Figura 2 - Vídeo de trend



Fonte 3: TikTok (2024)

No vídeo acima, assim como em muitos outros, o docente pode chamar os alunos a ponderar sobre os termos que são vistos diariamente por milhões de usuários, como o POV. Questionando se eles causam alguma estranheza ao leitor/usuário (com o alunato inserido dentro do público), se sabem a origem da palavra, qual a primeira vez que eles a viram etc. Todo esse debate serve de pontapé para que os alunos, por conta própria, reconheçam os estrangeirismos e como eles são cada vez mais frequentes. E que, dada a potencialização do contato com a língua, pode muito bem propiciar aprendizagem concreta.

Desse modo, o docente viabiliza aos alunos um ensino bem orientado e profícuo, conforme pontua a BNCC, ao declarar que, para o ensino de língua inglesa, as práticas sociais do mundo digital

[...] potencializa[m] as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores. (BRASIL, 2018, p. 242)

Em seguida, uma vez que já tenha sido realizado o debate sobre o que foi apresentado, outros pontos presentes na interface podem ser percebidos, ou seja, trazidos à tona para discussão. Por exemplo, todos os vídeos possuem uma especificação quanto à origem do áudio (se ele é original do usuário que postou o vídeo ou pertence a uma conta terceira.). Afinal, entender sobre a procedência dos áudios, teorizar sobre os motivos que levaram o usuário a escolhê-lo e quais os benefícios acarretados para a conta que possui os direitos originais do mesmo permite um aprofundamento interdisciplinar dentro de sala de aula, visto que é competência específica para o ensino fundamental fazer com que os alunos sejam capazes de “utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.” (BRASIL, 2018).

Assim, com a adesão de uma abordagem progressiva, que visa proporcionar uma imersão gradual na língua inglesa, posteriormente o docente pode crescer o olhar da turma para a língua alvo, escolhendo vídeos já no idioma dentro da plataforma, trabalhando o *listening* e *reading* dos alunos desta vez. Para isso, o professor deve priorizar vídeos que engajem a turma, ou seja, conteúdos populares entre os jovens, seja por humor, por uma música específica ou uma *trend* da época.

Por exemplo, a produtora de conteúdo “lizvelocci” sumariza bem o que é buscado, dentro das delimitações do presente trabalho nesta etapa, num TikTok para uso didático. Como

pode ser visto na Figura 3, seus vídeos possuem um bom engajamento, logo, seu conteúdo atinge um grande número de usuários, que se divertem com o material, que em sua maioria são humorísticos e são bem acessíveis. Em alguns de seus vídeos, dentre os mais populares na realidade, a *TikToker* usa do seu conhecimento e domínio sobre a língua inglesa para fazer sátiras de vídeos produzidos por estrangeiros (gringos), nos quais eles compartilham experiências/percepções de produtos ou até mesmo da cultura brasileira.

Figura 3 - TikTok da Lizvelocci



Fonte 4: TikTok (2024)

Com esse material, já é possível levantar diversas questões em sala de aula. Além do básico como identificação das palavras (o listening), pode ser debatido o peso da cultura, seja no fato do brasileiro consumir tantos vídeos deste tipo (sobre o que o outro pensa sobre si quase que num sentido de aprovação), explorando a habilidade específica da área de línguas que preconiza

**(EM13LGG401)** Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. (BRASIL, 2018, p. 494)

Além de possibilitar tratar sobre *accents*<sup>4</sup>, o famoso sotaque – que, por mais que não seja o caso do vídeo tendo em vista que muitos acreditaram na narrativa criada pela “Liv” de ser uma ‘gringa’, muitas vezes é indevidamente cobrado aos falantes de um idioma estrangeiro.

<sup>4</sup> Segundo o Cambridge Dictionary, é a maneira como as pessoas de uma determinada área, país ou grupo social pronunciam as palavras.

Destarte, o professor além de fazer seu papel de “ponte” entre o aluno e a língua foco, ele consegue cativar o aluno ao fomentar a aprendizagem dentro de aulas com discussões críticas profundas sobre comportamento social e cultura dominada/dominante. Discussão legitimada dentro da própria BNCC, que elenca como uma das habilidades a capacidade de “(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.” (BRASIL, 2018, p. 494)

Questões estas que podem ser apontadas como marcas do terceiro passo do design educacional: o enquadramento crítico-funcional. Responsável por instigar do aluno uma posição de mente pensante, capaz de perceber as vozes dos discursos; os poderes e hegemonias que se formam e os interesses envolvidos no processo de comunicação (RESENDE, 2006). Sendo assim, toda essa provocação – a respeito do inglês como algo inevitável em diferentes proporções; quanto ao alcance midiático e as relações de poder velada no meio digital, vistas através dos TikToks – confere à sala um entendimento básico necessário para que a proposta didática siga, com certa conformidade, dentro das diretrizes designadas.

Assim, o docente deve, mais uma vez, retomar a discussão aos áudios usados. Dessa vez, o foco vai ser refletir sobre a indústria musical, bem como conhecer um pouco mais do gosto pessoal de cada aluno, visto ser essencial adquirir uma compreensão mais aprofundada das preferências individuais de cada um, a fim de estabelecer uma interação mais próxima e significativa, capaz de impactar positivamente em suas trajetórias educacionais.

Então, para a aula, o professor pode, ainda por meio de perguntas/diálogos questionar os gêneros que os alunos mais escutam; se eles procuram mais a música pela letra ou pela batida; em qual língua eles costumam escutar as músicas; se eles param para analisar as letras e se algum dia já traduziram alguma letra de música. E uma vez que todo esse debate tenha sido posto à mesa, os alunos vão conseguindo fazer conexões cada vez maiores entre todo o conteúdo apresentado. À exemplo da percepção de como o gosto é moldado, em certos níveis, pelo meio em que estamos inseridos, ou seja, como, enquanto seres humanos, somos passíveis de influências e como as ferramentas digitais possibilitam, tanto aos artistas quanto a nós consumidores, uma variedade/público maior. Descobrir novas músicas, novos artistas, é mais natural, já que por vezes não seria possível pelos meios mais tradicionais, como rádio, dado o custo que é promover uma música nesses canais.

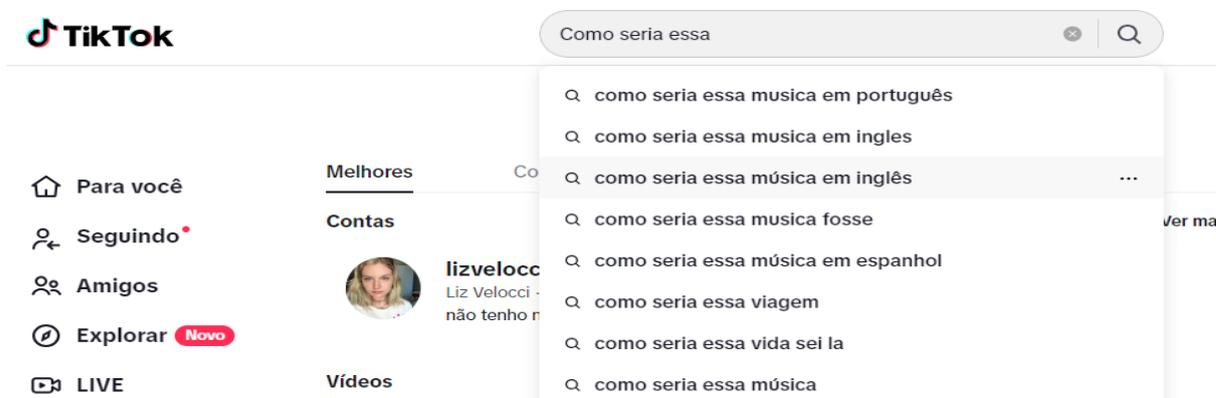
A partir daí, o docente pode enfatizar, de forma breve, como as músicas conseguem marcar um indivíduo dada sua forte conexão com a cultura, que, por sua vez, tem tudo a ver com a língua. Afinal,

Segundo Vigotski (1998a), o cérebro humano é um sistema extremamente plástico, sendo que as principais estruturas cerebrais (aquelas responsáveis pelas funções psicológicas superiores) vão ser formadas a partir da imersão do indivíduo numa determinada cultura [...] Não incorporamos o mundo tal qual ele se apresenta para nós, mas as significações de mundo que nos são dadas pelos outros. Para isso precisamos de mediadores simbólicos – a linguagem, a religião, a arte etc [...] Na verdade, para Vigotski (1998d), a aprendizagem é considerada a grande ativadora do desenvolvimento e, sem ela, ou sem a interferência da cultura através da mediação de outros indivíduos, o desenvolvimento ficaria restrito aos processos de maturação do organismo. (NASSIF, 2008, p. 2-3)

Portanto, ao incorporar a música na educação, não apenas como uma forma de entretenimento, mas como uma ferramenta pedagógica, é possível estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos. Outrossim, a música não só enriquece a experiência educacional, mas também desempenha um papel essencial na formação integral dos indivíduos. Assim, dentro do traçar específico deste trabalho, é chegado o momento de o docente explorar os conceitos de tradução através da música.

Para isso, a partir da última pergunta – sobre as experiências dos alunos com a tradução de músicas – supracitada, diversos exemplos (como as Figuras 4, 5 e 6) de traduções de músicas no TikTok seriam expostos, para que por meio deles, o professor possa destacar diferentes abordagens e estilos tradutórios. Sejam traduções mais fidedignas, priorizando como é dito e o que é dito, ou mesmo traduções livres, que buscam preservar o sentido do que é dito, mas com certa liberdade na escolha lexical.

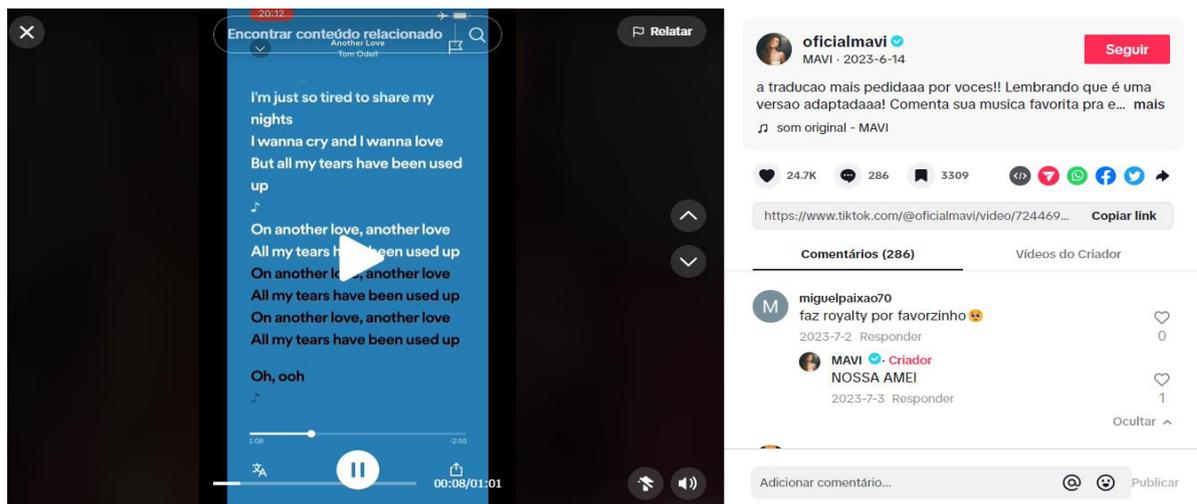
Figura 4 - Trend de traduzir músicas para outro idioma<sup>5</sup>



Fonte 5: TikTok (2024)

Figura 5 - Trend de traduzir músicas para outro idioma II

<sup>5</sup> A imagem mostra a recorrência desse tipo de conteúdo na plataforma TikTok. Configurando-se como uma *trend*.



Fonte 6: TikTok (2024)

Figura 6 - Trend de traduzir músicas para outro idioma III



Fonte 7: TikTok (2024)

É importante que ele aguace o pensamento crítico da turma quanto às implicações e a complexibilidade (mas não de uma forma que os afugente) em se traduzir uma música para um outro idioma, assim como é visto no vídeo acima<sup>6</sup>. Nesse momento, também podem ser pautadas questões como patente/direitos autorais, a reverberação de algumas músicas sobre outras, a paródia também como gênero musical etc. No fim, todas essas questões pesam sobre como a música é produzida, como a sociedade a interpreta e, mais importante para a proposta aqui exposta, como podemos manuseá-la. E logo é chegado a etapa do professor apresentar à turma a proposta de culminância.

<sup>6</sup> Exemplo prático da *trend* com uma música em língua inglesa, traduzida para o português e cantada.

### 3.3. Terceira Fase

Como atividade de culminância os alunos serão encorajados a selecionar uma música em língua estrangeira – o Inglês – que desejam traduzir e transformar em um vídeo do TikTok, seguindo o modelo exposto em sala. No trabalho, eles deverão analisar as letras das músicas escolhidas, identificando expressões culturais, gírias e metáforas. Para isso, eles trabalharão em grupos, dessa forma, durante a própria construção do trabalho já será propiciado o debate. Tendo em vista as discussões que deverão ser levantadas entre a equipe, as escolhas linguísticas e culturais a serem feitas durante o processo de tradução, sempre incentivando o pensamento crítico e reflexivo.

Em sala de aula, a fase inicial do processo pode ser dedicada à seleção da música a ser traduzida pelos alunos. O professor pode fornecer orientações sobre a escolha de músicas que sejam culturalmente relevantes e linguisticamente adequadas ao nível de proficiência dos estudantes, ao mesmo tempo que reflitam no gosto pessoal dos alunos, expostos anteriormente. Durante essa etapa, os alunos devem, dentro de seus grupos, explorar as diferentes opções musicais levantadas, discutindo suas preferências e justificando suas escolhas, para que a decisão final seja, preferencialmente, um consenso.

A criação dos vídeos no TikTok também irá fazer com que eles explorem recursos multimodais, o que tornará as traduções mais criativas e envolventes. Cada grupo apresentará seu vídeo para a turma, explicando as escolhas de tradução e os elementos visuais utilizados. Para que, marcando o fim das fases expostas, eles percebam as diferentes abordagens possíveis ao se traduzir uma música e as diversas interpretações, promovendo a reflexão e a avaliação do aprendizado final, permitindo que eles relacionem ainda mais o conteúdo de sala de aula, as habilidades desenvolvidas, com os contextos do mundo real.

Vale frisar que diversas formas de tradução são exploradas durante a realização deste trabalho. Num primeiro momento, os alunos exploram suas habilidades já existentes, de forma automática e autêntica, ao traduzir a música. Isso ocorre na própria leitura, na qual alguns signos são detectados e trazidos para o lado consciente do leitor. Posteriormente, são abordadas outras partes que os alunos encontraram dificuldade em traduzir. Nessas seções, o professor explora metáforas, gírias, entre outros elementos.

Há também o feedback do docente antes da socialização dos trabalhos realizados. Nesse tipo de tradução pedagógica, o professor é assignado com o papel de lapidar práticas por meio de uma revisão, aprimorando as traduções dos alunos. Destarte, a tradução como uma ferramenta que visa dar voz ao aluno, permitindo que o aprendiz transmita a outro, na língua

materna, informações fornecidas em LE. Neste caso, quando os alunos compartilham suas traduções de músicas no TikTok. Ao legendar seus vídeos com as traduções das músicas, os alunos estão praticando a tradução dialogada, transmitindo o significado das letras para outros espectadores que podem não ter conhecimento da língua original da música.

Todos esses pontos oportunizam então os discentes a vivenciar o quarto ponto (dentro das delimitações pensadas neste trabalho, posto que não há uma ordem fixa e correta para o professor percorrer as fases do design já que, todas elas, juntas, compõem um único círculo do saber) da aprendizagem por design. Ao aplicar todas os outros pontos em um único projeto, de forma apropriada e criativa, o aluno tem a chance de direcionar todos os textos lidos e criados em sala para o mundo real, dando-os significado e proposito comunicativo.

Portanto, a proposta pedagógica embasa a pesquisa dentro do campo da Linguística Aplicada, no viés dos Multiletramentos e seguindo um design para a aprendizagem (COPE, KALANTZIS, 2015) em conformidade com as quatro traduções defendidas teoricamente a partir de Adarve Martinez (2013), visando oferecer *insights*<sup>7</sup> sobre práticas inovadoras e transformadoras para pedagogos que atuam no ensino de línguas estrangeiras.

---

<sup>7</sup> (A capacidade de ter) uma compreensão clara, profunda e às vezes repentina de um problema ou situação complicada:

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho explorou-se o papel da tecnologia como uma parte integral da sociedade contemporânea. Um fato que, ao ser destacado, trouxe junto a si os novos desafios que isso representa para os professores de Língua Inglesa. Diante da crescente globalização e da influência significativa da tecnologia em nossas vidas, propôs-se uma abordagem pedagógica que reflète as demandas e realidades do mundo atual. Com isso, buscou-se oferecer aos educadores e alunos uma prática docente envolvente, atualizada e significativa, capaz de preparar os alunos para os desafios e oportunidades de uma sociedade cada vez mais interconectada e digitalizada.

A abordagem proposta, ancorada nos princípios da Linguística Aplicada, proporcionou uma compreensão mais profunda das demandas e desafios enfrentados pelos professores de Língua Inglesa na contemporaneidade. Ao enfatizar a importância de trabalhar as competências comunicativas dos alunos de maneira autêntica e significativa, por meio da teoria de Aprendizagem por Design, este estudo reforça a necessidade de os educadores adaptarem suas práticas pedagógicas às realidades e contextos dos estudantes. Isso implica em reconhecer as múltiplas identidades e experiências culturais dos alunos e em buscar estratégias que promovam uma aprendizagem verdadeiramente inclusiva e engajadora.

No âmbito desse processo, a utilização das plataformas digitais emerge como uma ferramenta essencial para promover a interação e o desenvolvimento dos alunos. Através da integração de recursos tecnológicos, como o TikTok e as músicas, os professores podem explorar novas formas de engajar os estudantes, proporcionando-lhes oportunidades para aplicar o idioma inglês em contextos autênticos e relevantes. Essa abordagem não apenas torna o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente, mas também prepara os alunos para enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais digitalizada e globalizada.

No entanto, é importante reconhecer que os desafios enfrentados pelos professores de Língua Inglesa são multifacetados e complexos. Além da necessidade de adaptação às novas tecnologias e metodologias de ensino, os educadores enfrentam questões relacionadas à diversidade cultural, às diferenças individuais dos alunos e às demandas curriculares em constante evolução. Nesse sentido, investimentos em formação docente, apoio institucional e colaboração entre os diversos agentes educacionais são fundamentais para garantir o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, embora os resultados desta pesquisa forneçam *insights* valiosos para a prática pedagógica no ensino de língua inglesa, é fundamental que o debate e a investigação sobre o

tema continuem. A evolução constante das tecnologias e das demandas sociais exige uma abordagem reflexiva e adaptativa por parte dos educadores, que devem permanecer abertos ao diálogo, à experimentação e à inovação em suas práticas de ensino. Somente assim será possível enfrentar os desafios do ensino de língua inglesa de maneira eficaz e proporcionar experiências de aprendizagem enriquecedoras e significativas para os alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4490236/mod\\_resource/content/1/OCEM%202006%20v1.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4490236/mod_resource/content/1/OCEM%202006%20v1.pdf)

BEZERRA, Maria José Arruda et al. **Tecnologias Digitais no ensino de língua inglesa: uma proposta pedagógica de gamificação na perspectiva dos multiletramentos**. 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/27089> . Acesso em: 29 jul 2023.

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. (s.d.). Cambridge Dictionary. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/>

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2003.

CHAPELLE, Carol, **English Language Learning and Technology: Lectures on applied linguistics in the age of information and communication technology**. Iowa: John Benjamin Publishing, 2003. Disponível em: [https://lib.dr.iastate.edu/engl\\_books/6](https://lib.dr.iastate.edu/engl_books/6). Acesso em: 07 de março de 2022.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **A Pedagogy of Multiliteracies: Learning by Design**. Illinois: Palgrave Macmillan, 2015, p.1-36.

COPE, B., & KALANTZIS, M. **Towards a new learning: The ‘scholar’ social knowledge workspace, in theory and practice**. E-Learning and Digital Media, vol, 10, n. 04, 2013, p. 334–358. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epdf/10.2304/elea.2013.10.4.332>.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures**. London and New York: Routledge, 2000.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. (2023, maio 5). No Brasil, 93% de crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos de idade usam a Internet, apontam pesquisas. Portal CNJ. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/no-brasil-93-de-criancas-e-adolescentes-entre-9-e-17-anos-de-idade-usam-a-internet-apontam-pesquisas/>

COSTA, Maria do Socorro da Silva. **A possibilidade de uso do aplicativo TikTok como jogo pedagógico para o ensino de teatro**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/38513> . Acesso em: 29 jul 2023.

DIAS, É.. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 112, p. 565–573, jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

GUIMARÃES, Felipe Furtado; JÚNIOR, Carlos Alberto Hildeblando; FINARDI, Kyria Rebeca. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 25, n. especial, p. 179-204, 2022.

GREENFIELD, Susan. **Mind change**: how technologies are leaving their mark on our brains. New York: Random House, 2015.

KUMARAVADIVELU, B. A linguística aplicada na era da globalização. In: *MOITA LOPES, L.P. (org.) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

KUMARAVADIVELU, Balasubramanian. **Language teacher education for a global society: A modular model for knowing, analyzing, recognizing, doing, and seeing**. Routledge, 2012.

KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin. **A new literacies sampler**. New York, NY: Peter Lang Publishing, Inc, 2007.

KUMARAVADIVELU, B. **Understanding language teaching: from method to postmethod**. Marhwah: Erlbaum, 2006.

LAKATOS, E. M., & Marconi, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. (5ª ed.): Atlas, 2003.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 2ª. ed. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARAFON, R.; ECCARD, A. F. C. **Ensaio Filosófico**, Volume XXIV – Dezembro/2021

MAVI [@oficialmavi]. (2023, Março 16). [Vídeo]. TikTok. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@oficialmavi/video/7244696480487836933>

MOITA LOPES, L.P. **Linguística Aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola, 2013.

MOITA LOPES, L.P. **Linguística Aplicada e vida contemporânea**: Problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: *MOITA LOPES, L.P. (org.) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

MONTE-MOR, W. **O ensino de línguas estrangeiras e a perspectiva dos letramentos**. In: Barros, C. S., & Costa, E. G. M. (orgs.). *Se hace camino al andar: Reflexões em torno do ensino de espanhol na escola*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012.

MORAES, SR de et al. Vídeos e músicas utilizados como instrumentos motivadores no processo ensino-aprendizagem. *Holos*, v. 2, p. 286-300, 2015.

NASSIF, Silvia. Musicalidade, desenvolvimento e educação: um olhar pela psicologia vigotskiana. **Anais do SIMCAM4–IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais–maio de, 2008.**

PULLEN, Darren L, COLE, David R. **Multiliteracies and Technology enhanced education: social practices and the global classroom.** New York: IGI Global, 2010.

PRABHU, N. **There is no best method – Why?** In: TESOL QUATERLY, Michigan, v.24, n. 2, Summer, 1990.

PRETTO, N. L. Uma escola com/sem futuro. Educação e multimídia. (8ª ed.). Salvador: Edufba, 2013.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma lingüística crítica:** linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: ParábolaEditorial. 2003.

RESENDE, V. M., RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica.** São Paulo: Contexto, 2006.

ROMANELLI, Sergio. O uso da tradução no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 8, n. 2, p. 200-200, 2009.

SACCO, Heloisa Postai. Um estudo sobre tipos de tradução no ensino e na aprendizagem de língua inglesa. 2019.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua:** repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento:** sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia. São Paulo: Iluminuras FAPESP, 2001.

SILVA, Fabiane Gomes. Os multiletramentos e as tecnologias digitais na formação docente: contribuições do programa residência pedagógica em língua inglesa. In: PEREIRA, Denise (org.) **Educação e Tecnologia: transformando a maneira como ensinamos e aprendemos**, vol. 2. Ponta Grossa: Aya Editora, 2023. p. 10-30. DOI: 10.47573/aya.5379.2.205.1. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/livros/L392.pdf>

SILVA, Fabiane Gomes. Gêneros digitais e ensino de língua inglesa: uma proposta de aprendizagem por Design com o Tik Tok. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e440111133892-e440111133892, 2022.

SILVA, F. G. **O ensino de língua inglesa por meio de vídeos do Youtube:** Uma proposta prática para aplicação em sala de aula. *Brazilian Journal of Development*, 7(6),10.34117/bjdv7n6-104, 2021.

SILVA, Geises Kaimy Lima et al. A tradução como recurso didático nas aulas de Língua Inglesa: uma proposta de sequência didática com títulos de Filmes. 2019.

SILVA, Leandro Santos; LADEIA, Sheila Rocha; CRUZ, Giêdra Ferreira. INTERCULTURALIDADE, ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **fólio-Revista de Letras**, v. 10, n. 1, 2018.

TELEFÔNICA, Fundação. **Educação no Século XXI**. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**: Martins Fontes. 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.